



BULA ECONÔMICA

Resenha Mensal de Conjuntura & Perspectivas Econômicas

Destaque do mês: O topdown da Macro para a Microeconomia (pág. 3)

PERSPECTIVAS CONJUNTURAIIS

- ◆ Com o dólar mais forte e a consequente ‘fuga de capitais’ (investimento e especulativo) de países emergentes, o sentimento de aversão à risco deverá ser um componente habitual nos mercados financeiros até que se inicie o movimento de redução nas taxas de juros americanas, o que não se espera para breve.
- ◆ Com a conclusão de 1/3 do ano, os desafios para o Governo no cenário fiscal são significativos: com a revisão da meta de superávit empurrada para 2026 (0,25% do PIB), apesar de esperada, mas ainda assim mal recebida, desancorou as expectativas e não deixou espaço para que o Banco Central continue com o processo de redução dos juros de forma responsável. Encerrar 2024 com a Selic em um dígito não está mais no radar.
- ◆ O entusiasmo com a divulgação do PIB de 2,9% em 2023, mostrando o ‘copo meio cheio’, não impede de ver também que será necessário ir preenchendo a outra metade do copo com “conta-gotas”, porque com a economia crescendo acima de seu potencial (hiato de produto) principalmente devido à política fiscal expansionista e por um mercado de trabalho com salários crescendo acima da produtividade, impactando inevitavelmente em inflação (sobretudo em Serviços).
- ◆ Abril foi mais um mês negativo para o IBOVESPA, que teve uma queda de 1,7% fechando em 125.924 pontos, perdendo o patamar dos 127mil pontos alcançado em março. A alta do dólar, o aumento das tensões geopolíticas e as frustrações com a revisão (negativa) das metas fiscais, fizeram aumentar a expectativa de que o BC poderá diminuir o ritmo ou até interromper o movimento de queda da taxa Selic.

Nesta edição:

Pílulas da Política	2
Empreendedorismo, Negócios & Startups	2
Global Economic Outlook (GEO)	2
Destaque do mês	3
Portfólio de Serviços	4



♦ A CCJ do Senado já aprovou o projeto que institui o quinquênio para juízes, promotores, defensores públicos e conselheiros dos tribunais de contas, criando despesas de R\$ 42 bilhões.

♦ A troca de 'farpas' entre o Governo e o Congresso realmente ganhou contornos mais pessoais nas últimas semanas de abril:

♦ "Azedou" a relação entre o Presidente do Senado Rodrigo Pacheco e o Governo Lula: de acusações de irresponsabilidade fiscal à cancelamento de almoço de 'pacificação'.

♦ Já Arthur Lira, presidente da Câmara, manifestou publicamente que o Ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha é incompetente.

♦ As 'apostas' de valores com o projeto de desoneração da folha de pagamento que agora entrou na pauta até do STF, parece que não haverá consenso: enquanto a **Receita Federal** estima um custo de R\$15,8 bilhões para os cofres públicos só em 2024, o **Senado Federal** aponta que o custo fiscal seria de R\$9,4 bilhões e que o efeito positivo na economia atingiria R\$10 bilhões em arrecadação, com a geração de 620 mil empregos.



Empreendedorismo, Negócios e Startup's



⇒ Mercado de cannabis medicinal cresce, levanta aportes milionários e reconhecimento como terapia alternativa de eficácia. A Startup brasileira Easy Labs ganha aporte de R\$25 milhões em troca de Equity e mira o mercado internacional.

⇒ A era dos grandes fundos para financiar startups pode ter chegado ao fim, após a abundância de capital que abasteceu os veículos de Venture Capital (VC's), principalmente em 2021. Agora as gestoras de VC estão encontrando dificuldade de abastecer seus portfólios em meio à queda de investimentos.

⇒ Pesquisa da Fundação Dom Cabral revela que de cada 10 startups de "energytech", 9 são negócios considerados conscientes, que buscam servir a um propósito maior e têm uma gestão mais humanizada.

Créditos:

* Boletim Neofeed. <https://neofeed.com.br/startups>

* Um só planeta: <https://umsoplaneta.globo.com>



Global Economic Outlook (GEO)

♦ Os impactos na economia mundial com a elevação dos riscos geopolíticos, ainda que transitórios, instalam um ambiente adverso para os países emergentes, comprometendo a atratividade de seus ativos e reduzindo o raio de ação para as medidas de política econômica.

♦ **EUA:** A resiliência demonstrada pela economia americana em pleno emprego e com um robusto PIB, transfere para o Federal Reserve (FED) uma delicada missão de monitorar os efeitos sobre a inflação (3,5% anualizados em fevereiro, quando a meta é de 2%) segurando as taxas de juros em patamares historicamente elevados, fortalecendo o dólar com impacto em toda a cadeia global de comércio e ainda a preocupação com seu elevado déficit fiscal (6% do PIB). Não somos só nós.....

♦ **CHINA:** em cenário oposto, a economia chinesa não 'deslancha': baixo consumo, deflação e juros em queda. A peculiaridade de ter um mercado financeiro 'fechado' ao exterior evita uma 'contaminação' dos ativos que são operados sob a 'lupa' do Banco Popular da China (o banco central).

♦ **ÍNDIA:** o "I" dos BRIC's está se credenciando para ser a nova 'locomotiva' do crescimento mundial, á exemplo do que fez a China no início deste século; os números são respeitáveis: uma população com mais de 1,4 bilhão de pessoas, um PIB de US\$3,5 trilhões e o alto nível de desenvolvimento tecnológico na onda da IA.

♦ **EUROPA:** apesar de estar literalmente no "centro" geográfico dos conflitos armados, levando preocupação com a segurança e com a economia, o Banco Central Europeu (ECB) acompanha com serenidade o processo de desinflação dos países membros e manteve inalteradas as taxas de juros referenciais em sua última reunião (meados de abril).

Em síntese, a economia mundial entrou em um novo patamar de crescimento mais moderado, inflação controlada mas resistente e juros mais altos.

O ‘topdown’ da Macro para a Microeconomia



As notícias sobre Economia veiculadas pela imprensa e demais meios de comunicação, redes sociais e até nas “conversas de bar” versam sempre sobre os fatos, eventos e decisões no âmbito da Macroeconomia, que é a área da **Ciência Econômica** que estuda as relações entre as unidades de produção, os consumidores, os mercados (bens, serviços, financeiro, trabalho), as empresas e a interação compulsória com a atuação dos Governos (em suas diversas instâncias), isso tudo numa singela e muito sintética visão da definição para a **Macroeconomia**.

Entender como tudo isso que acontece, **aparentemente longe e sem a nossa participação individual**, por vezes nos traz uma série de dúvidas e instala em nós aquela sensação de “e o que eu tenho a ver com tudo isso?”

Por exemplo, nos últimos meses, muito tem se falado na ‘**deterioração do cenário fiscal**’, **pauta-bomba no Congresso de R\$70 bilhões**, em “**alteração do arcabouço fiscal aprovado há menos de 1 ano**”, na “**substituição do superávit de 0,5% do PIB para um déficit zero em 2025**”, enfim que a **política fiscal** do Governo causa preocupação.

Todas essas notícias (sem avaliar aqui a consistência ou fidedignidade das estimativas/projeções) apresentam à sociedade dados e informações tratadas pela *Macroeconomia*, fundamentalmente por causa da atuação do “**Governo**” que é o agente econômico que elabora e opera a política fiscal.

E esse quadro vem se deteriorando porque o atual Governo adota uma política fiscal expansionista, ou seja, gasta mais do que arrecada, gerando naturalmente um déficit e precisa “arrumar mais dinheiro” para conseguir pagar todas as suas contas.

E de que maneira essa “deterioração da política fiscal” interfere no meu dia-a-dia?

Falamos até agora somente da Macroeconomia, mas o outro lado dessa mesma ‘moeda’ (a Economia), temos a **Microeconomia**, que também de forma muito singela e didática, podemos dizer é o lado onde a **demand**a de consumidores e famílias pelos bens/serviços que necessitam é atendida pela **oferta** das entidades produtivas (**firmas**, no conceito mais primário da economia) alocando com a melhor **produtividade** disponível os **recursos escassos** de capital, trabalho, tecnologia, recursos naturais, matérias primas, etc. num ambiente (**mercado**) onde estas forças (oferta e demanda) determinam um **preço (ou valor)** para estes bens/serviços.

Voltando agora à questão da deterioração da política fiscal que parece estar preocupando o Mercado e o Governo, vamos usar apenas uma situação-exemplo para ilustrar como essa ‘preocupação do mundo Macroeconômico afeta o ambiente Microeconômico.

Todos devem conhecer os *marketplaces* de origem oriental (**Shein, Shopee, Alibaba, entre outros**) que vendem todo tipo de produto à preços muito competitivos quando comparados às redes varejistas nacionais e que chamam a atenção do Governo por vários motivos:

- a isenção de imposto de importação (o ICMS estadual é cobrado) para compras com valor até US\$50 dessas mercadorias que são produzidas no exterior (basicamente na China) e **importadas diretamente pelo consumidor** (desde as classes sociais mais abastadas até o mais humilde assalariado, que tenha acesso à um aplicativo em seu celular/computador);
- a pressão da indústria e do comércio nacional que não conseguem competir por preço, em razão de seus custos mais altos (sobretudo por causa de impostos);
- o desestímulo aos investimentos na indústria nacional;
- e ainda a atenção aos movimentos de remessa ilegal de dinheiro ao exterior.

Diante da necessidade de arrecadar mais para atingir o superávit, o Governo impõe uma taxa de importação (**60% ad valorem**) para as compras feitas pela internet superiores a US\$50 e na regulamentação da Reforma Tributária estas compras estarão sujeitas ao novo Imposto sobre Valor Agregado (IVA). Neste exemplo, esta é a questão Macro: a política fiscal.

A partir daí, as relações e os efeitos para o “mundo da Microeconomia” podem ser:

- Tendo que pagar o imposto de importação (por enquanto acima de US\$50) e em breve o IVA, pode ser que o **consumidor** volte a comprar produtos nacionais — > estimulado pela **demand**a, o produtor/comerciante brasileiro pode vir a contratar mais empregados — > com mais **emprego**: + **Renda** — > aumenta o consumo (preços), o que pode gerar **inflação** — > se a inflação aumentar, os **juros** podem subir — > a **dívida do Governo** aumenta porque como não tem poupança (**superávit**) para pagar as suas contas, vai precisar tomar dinheiro emprestado no mercado financeiro à juros altos.
- Outra reação temporária poderá acontecer na capacidade de o produtor nacional atender com agilidade à esta **demand**a que migrará dos produtos importados, causando eventualmente uma crise de **oferta**.

É uma dinâmica cíclica, que pode também ter origem em movimentos no âmbito da Micro para a Macroeconomia.

Portfólio de Serviços

A BR INDEX ECONOMIA & NEGÓCIOS é uma consultoria em serviços e estudos econômicos, que assessoria e desenvolve soluções customizadas com tecnologias, processos e custos sob medida para o tamanho e objetivos de seu negócio.

Para cumprir esta missão com excelência, a BR INDEX trabalha com profissionais associados em diversas áreas, devido à *multidisciplinaridade* dos problemas e eventos econômicos e à *diversidade* de suas causas e efeitos, a rede de colaboração mútua é composta por profissionais nos campos da Administração, Contabilidade, Direito, Educação, Engenharias, Marketing e Tecnologias.

Um pouco de nossa Expertise:

- ⇒ Análise de Conjuntura Econômica e Política: elaboração de cenários e séries históricas.
- ⇒ Auditoria Financeira (empresas, condomínios e entidades civis).
- ⇒ Elaboração e Análise de Projetos de Investimento.
- ⇒ Gestão Econômica Financeira para Startup's (pré-Seed, Seed e Early Stage)
- ⇒ Perícia judicial, extra-judicial e assistência técnica em matérias econômico-financeiras.
- ⇒ Planejamento Orçamentário: Startup's, MEI's, EPP's, Projetos.
- ⇒ Plano de Negócio: métricas de desempenho, estudo de mercados, dimensionamento, Valuation.

Economistas responsáveis:

JOÃO RICARDO NISHIURA - Corecon/SP nº 19.581

Email: joanishiura@gmail.com

Pós graduado em Economia de Empresas, Controladoria e Finanças Empresariais.

Especialização em Indicadores Conjunturais

Pesquisador na área de Competitividade & Produtividade

BEN HUR MARQUES RACHID - Corecon/SP nº 33.345

Email: benhurrachid@uol.com.br

Pós graduado em Perícia .

Perito Procuradoria Geral do Estado de São Paulo

Especialização no mercado securitário

Recuperação Judicial e Penhoras

Notas importantes:

- ◆ Este Boletim não se constitui em um Relatório de Análise para os fins da Resolução CVM 20/2021.
- ◆ As informações tratadas no âmbito deste Boletim foram consideradas oportunas para a data de distribuição do mesmo e as fontes públicas consultadas são consideradas fidedignas.
- ◆ Não é pretensão do Bula Econômica oferecer uma avaliação abrangente dos mercados ou de seus desdobramentos.